



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

MAYANA CAYSA VIEIRA DE ANDRADE

**ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR PARA A ECONOMIA NA PERCEPÇÃO
DOS GESTORES: estudo de caso realizado em duas empresas do ramo têxtil na cidade
de Pombal-PB**

PATOS - PB

2015

MAYANA CAYSA VIEIRA DE ANDRADE

**ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR PARA A ECONOMIA NA PERCEPÇÃO
DOS GESTORES: estudo de caso realizado em duas empresas do ramo têxtil na cidade
de Pombal-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento á exigência para obtenção do grau de Bacharel em Adminitração.

Orientador: Prof. Msc. Felipe César da Silva Brito

PATOS-PB

2015

A553a Andrade, Mayana Caysa Vieira de
Análise do perfil empreendedor para a Economia na
percepção dos gestores [manuscrito] : Estudo de Caso realizado
em duas empresas do ramo têxtil na Cidade de Pombal - PB /
Mayana Caysa Vieira de Andrade. - 2015.
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Prof. Esp. Felipe César da Silva Brito, CCEA".

1. Empreendedorismo. 2. Perfil empreendedor. 3. Indústria
têxtil em Pombal. I. Título.

21. ed. CDD 658.114

MAYANA CAYSA VIEIRA DE ANDRADE

**ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR PARA A ECONOMIA NA PERCEPÇÃO
DOS GESTORES: ESTUDO DE CASO REALIZADO EM DUAS EMPRESAS DO
RAMO TÊXTIL NA CIDADE DE POMBAL-PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Administração.

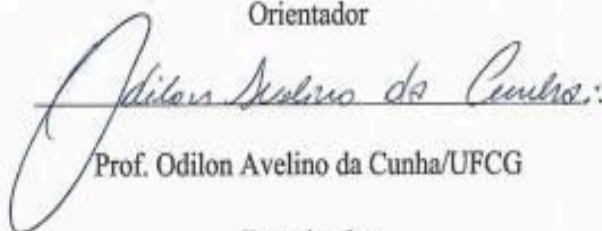
Aprovada em: 16/06/2015

Banca Examinadora



Prof. Felipe César da Silva Brito/UEPB

Orientador



Prof. Odilon Avelino da Cunha/UFCG

Examinador

Prof.^a Janine Vicente Dias/UEPB

Examinadora

ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR PARA A ECONOMIA NA PERCEPÇÃO DOS GESTORES: estudo de caso realizado em duas empresas do ramo têxtil na cidade de Pombal-PB

Mayana Caysa Vieira de Andrade¹
Felipe César da Silva Brito²

RESUMO

Em face ao aumento no número de empresas empreendedoras no Brasil e no mundo, que contribuem para a economia em suas determinadas localidades, o trabalho a seguir se propôs a responder qual é a análise do perfil empreendedor, na percepção dos gestores, para a economia local, em duas empresas do ramo têxtil na cidade de Pombal-PB. Quanto à metodologia utilizada, a pesquisa é descritiva, sendo um estudo de caso de cunho qualitativo, utilizando como instrumento de pesquisa uma entrevista com roteiro semi estruturado, realizadas com os gestores. As empresas foram escolhidas pela autora, que usou como critério para a escolha, o número significativo de empregos gerados na cidade. Os resultados encontrados evidenciam que os entrevistados possuem perfis distintos, sendo que um possui um perfil que se encaixa no empreendedorismo por necessidade, pois assumiu o comando da empresa somente após o falecimento de seu pai, fundador da mesma. E o outro, descrito como empreendedor por oportunidade, por saber aonde quer chegar, ter visão de negócio e se preparar previamente, tendo em mente o crescimento a buscar, além de visar à geração de riqueza. Concluiu-se que, ambos contribuem positivamente para a economia local, quando seus empreendimentos vêm a contribuir para a geração de emprego e renda para a população através do número de empregos ofertados, da produção de bens e serviços e investimentos realizados. E as empresas estudadas mostram-se relevantes para a cidade, pois, o perfil dos empreendedores beneficia a população quando fazem seu capital girar nessa localidade, proporcionando renda e aquecendo a economia local.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Perfil empreendedor. Indústria têxtil.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo se torna cada vez mais forte, contribuindo para a economia local com a geração de emprego e renda para a população. Cunha et al. (2003, p.16) encara o

¹ Graduanda em Administração – UEPB – mayanacaysa@hotmail.com

² Professor Orientador – UEPB – felipecesar2000@yahoo.com.br

empreendedorismo como um dos principais fatores de desenvolvimento econômico de um país e, que países com cultura empreendedora mais avançada proporciona perspectivas de crescimento econômico maiores, influem diretamente nos índices de empregabilidade.

O mercado se torna cada vez mais exigente, com isso, os empreendedores devem ser criativos e inovadores. E as rápidas transformações relacionadas a novas tecnologias utilizadas e novos métodos e estratégias de trabalho exigem das organizações que evoluam cada vez mais, para que se mantenham no mercado com competitividade e credibilidade.

Moutinho e Campo (1999) destacam que o setor têxtil, historicamente foi o setor que ajudou a impulsionar o desenvolvimento dos países; foi este que levou a revolução industrial inglesa nos séculos XVIII e XIX, com isso o Brasil foi seguindo os mesmos passos. Segundo Mello (2004), nos anos 90, houve um aumento no número das indústrias têxteis existentes no Nordeste do Brasil, o que, se justifica pela grande quantidade de mão de obra disponível na região que, precisando de renda, aceitavam trabalhar pelo salário proposto pelas empresas e indústrias que migravam de São Paulo para o Nordeste nesse momento.

Na cidade de Pombal-PB, está ocorrendo um crescimento constante de atividades empreendedoras, visto que, a maior parte da renda é voltada para o comércio, o mesmo se destaca com o surgimento de vários empreendimentos e pela consolidação de alguns destes já existentes, aquecendo assim a economia local. Diante do mercado de trabalho, as empresas precisam estar fortes para vencerem os desafios diários, em face das constantes transformações. Levando em consideração os pressupostos mencionados, para que fosse realizada a pesquisa, colocou-se o seguinte problema que é foco deste estudo: qual a análise do perfil empreendedor, na percepção dos gestores, para a economia local?

Partindo desta problemática, o objetivo geral do estudo realizado é - analisar o perfil empreendedor para a economia local no estudo de caso em duas empresas do ramo têxtil. E como objetivos específicos: - caracterizar o perfil empreendedor; - Identificar sua contribuição para a economia local; - Especificar a tipologia dos empreendedores.

Com base no tema escolhido, justifica-se, teoricamente por proporcionar diferentes resultados sobre o perfil empreendedor, nos quais outros discentes e pesquisadores possam analisar em suas referidas localidades. A relevância pessoal do estudo se dá devido ao interesse de aprofundar os conhecimentos acerca do tema abordado.

A metodologia foco nesta pesquisa para alcance dos objetivos propostos, iniciou-se com um arcabouço teórico trazendo conceitos e aspectos sobre o tema abordado, a pesquisa realizada quanto aos fins foi descritiva e quanto à abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista contendo um roteiro semi estruturado, com os dois

gestores das empresas estudadas, estas escolhidas através do critério “quantidade de empregos gerados” pelas mesmas, que a autora classificou como um número relevante, levando em consideração mediante as demais empresas visitadas; depois foi feita uma análise e interpretação das informações obtidas, a fim de selecionar as informações principais repassadas.

Este trabalho encontra-se dividido da seguinte forma: após a introdução apresenta-se o arcabouço teórico contendo os conceitos e aspectos a cerca do tema abordado, em seguida são mostrados os procedimentos metodológicos utilizados para realização da pesquisa; posteriormente, os resultados obtidos expostos através da descrição e interpretação dos dados colhidos nas empresas estudadas; por fim, as considerações finais do estudo relacionadas ao tema abordado e as referências consultadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO

Nos dias atuais, pode-se enfatizar que o empreendedorismo é visto com grande importância para a economia como um todo, sendo essencial na sociedade e, apesar de ser um tema muito discutido, apresenta várias definições.

Hisrich (1986) apud Dornelas (2005) ensina que o verbo francês “*entrepreneur*” deu origem ao termo empreendedorismo, o qual, possui um significado diferenciado, ousado, ou seja, aqueles indivíduos que possuem a capacidade de assumir riscos e iniciar algo novo.

O empreendedorismo vem a envolver também a forma de conduzir a organização, não apenas inovar, assumir riscos, mas descobrir novas condições para gerir melhor o seu próprio negócio. Desse modo, Fillion (1991) apud Dolabela (1999^a) defende a ideia de que o empreendedor vem a ser o motor da economia, o qual, imagina, desenvolve e realiza visões.

O empreendedorismo também está ligado às pessoas que não buscam apenas ganhar dinheiro, mas sim, aqueles que procuram algo motivacional, sendo satisfatório para os mesmos. Os empreendedores não são apenas aqueles que inovam, mas também, os que modificam algo já existente, sempre em busca do melhor. Bolson (2003, p.59) ensina que:

O conceito de empreendedor não serve apenas para pessoas que quebram paradigmas, inovam ou revolucionam. Ele se aplica também a qualquer pessoa que assume riscos e tenta adicionar valor a um negócio, mesmo já existente e conhecido.

Afinal, a maioria das novas empresas não traz ideias inovadoras ou revolucionárias para o mercado, mas atende as demandas comuns da sociedade.

Robbins (2001) conceitua empreendedorismo como uma ação onde os indivíduos buscam oportunidades, estabelece e organiza os recursos e, iniciam seu próprio negócio, objetivando melhoria de vida, arriscando-se no mercado em busca de satisfazer suas necessidades e desejos.

No empreendedorismo as características pessoais dos indivíduos, que vem a diferenciá-los dos demais, não é vista apenas como uma maneira de captar recursos para seu próprio negócio e sim, para que essas características também possam ser usadas de modo a contribuir para o sucesso de uma determinada organização e alcance de objetivos pessoais.

Dolabela (1999) enfatiza que o empreendedorismo está intimamente ligado à inovação, que, quando realizado, objetiva o melhor para a organização de modo que a mesma venha sempre prosperar e se manter no mercado mediante as mudanças que venham a ocorrer.

O empreendedorismo não depende apenas dos indivíduos, pois, é uma atividade em conjunto com os próprios processos, a fim de concretizá-los. Na visão de Dornelas (2005) o empreendedorismo é a relação que há entre as pessoas e os processos, onde juntos transformam ideias em oportunidades.

Para Barreto (1998) o empreendedorismo é visto como uma habilidade de planejar algo e estabelecê-lo, partindo de muito pouco ou quase nada, ou seja, com pouco capital disponível, pouco conhecimento sobre a área do negócio, pouco estímulo e pouca experiência no ramo atuante.

Conforme percebido mediante os conceitos acima citados, o empreendedor busca oportunidades e identifica chances para se sobressair sobre os demais, buscando adquirir conhecimento e informação para que haja chances de seu empreendimento ser bem sucedido. É importante que se tenha comprometimento e esforço, que os riscos sejam calculados para auxiliar na tomada de decisão.

2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

No Brasil, logo após o fim da escravatura e o começo da produção industrial durante o período do Brasil Império, deu-se início as atividades empreendedoras, iniciada por Irineu Evangelista. O Barão de Mauá foi visto como o primeiro empreendedor brasileiro numa época

adversa, no século XIX. E soube aproveitar as oportunidades, trazendo para o Brasil conhecimentos e desenvolvimento do capitalismo.

Para Caldeira (1995), Mauá era dedicado ao conhecimento, enquanto o mercado buscava opiniões ele buscava domínio de conhecimento e, veio a evidenciar características empreendedoras para impulsionar o desenvolvimento do Brasil. Segundo Lira (2005), Mauá focava no progresso, visando o desenvolvimento industrial, logístico e estrutural do país. Ao ter criado as primeiras indústrias, primeira estrada de ferro e o primeiro banco a financiar novos empreendimentos, reforçou sua condição de personalidade como referência na história brasileira.

Mauá contribui de forma positiva para o desenvolvimento do Brasil; não era limitado para um tipo de negócio ou empresa, inovou em varias áreas diferentes e suas atitudes vieram a ser consideradas como um exemplo de empreendedorismo no Brasil.

No entanto, para Dornelas (2005) o grande impulso do empreendedorismo, a regulamentação e a distinção entre grandes, médios e pequenos empreendimentos tem história recente no Brasil. Esse fenômeno iniciou-se por aqui na abertura da economia ocorrida no início da década de 90, quando a competitividade levou à quebra de muitas empresas locais e o surgimento de pequenos e médios negócios que deram suporte ao movimento. Porém isto não significa que não existiam empreendedores, vale salientar que muitos visionários atuaram em um cenário obscuro, se empenharam mesmo sem conhecer formalmente finanças, marketing, organização e outros conteúdos da área empresarial. Praticamente não encontrava informações para auxiliá-lo na jornada empreendedora.

Entidades como o SEBRAE³ (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) serviu como suporte para o movimento tomar força na década de 90. Até então era muito raro o termo empreendedor e a criação de pequenas empresas era limitada, em função dos ambientes político e econômico do país não favorecê-los. O empreendedor não encontrava apoio nem suporte para auxiliá-lo na tentativa de abrir seu próprio negócio.

Dornelas (2005), destaca que, os aliados à criação dessas entidades, colocaram em prática várias ações para capacitação do empreendedor, como por exemplo, os programas

³ O SEBRAE objetiva estimular o empreendedorismo e o desenvolvimento no Brasil. É uma entidade privada, sem fins lucrativos, busca promover a competitividade e desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas. É um dos órgãos mais conhecidos pelo empresário brasileiro, que busca junto à entidade todo suporte para dá início a suas empresas e consultorias para resolver pequenos problemas que venham a surgir (SEBRAE, 2014^a).

Já a SOFTEX, tem o histórico parecido com o empreendedorismo, tem o intuito de levar as empresas de software do país para o mercado externo, por meio de ações que leva o empresário a capacitação em gestão tecnologia (SOFTEX, 2014).

Brasil Empreendedor do Governo Federal (que disponibilizou capacitação a mais de 6 milhões de empreendedores, totalizando um investimento de 8 milhões de reais, vigorando de 1999 a 2002), EMPRETEC e Jovem Empreendedor, ambos do SEBRAE, que são os líderes em procura por parte dos empreendedores. A criação de empresas pontocom, principalmente nos anos de 1999 e 2000 e o crescimento do movimento de incubadoras de empresas de empresas no Brasil, também são grandes indicadores de que o Brasil desenvolve um potencial cada vez maior destinado ao ensino e desenvolvimento do empreendedorismo.

2.3 PERFIL DO EMPREENDEDOR

Chiavenato (2008, p.3) traz a seguinte definição sobre o empreendedor: “o empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos, responsabilidades e inovando continuamente”.

O empreendedor tem uma afinidade com o inconformismo por estar inovando continuamente, melhorando o que já existe e ser disposto à mudança. Dornelas (2010) defende a ideia de que o empreendedor consegue visualizar oportunidades de negócio e em cima delas criar capital, levando em consideração os riscos apresentados.

Pode ser destacado que a motivação que vem a incentivar o empreendedor em busca da realização de suas ideias que, dependem do meio no qual o mesmo está inserido e das pessoas em volta. Dolabela (1999^a) afirma que o empreendedor é um ser social, produto do meio que habita (época e lugar). Se uma pessoa vive em um meio, no qual, for empreendedor é visto como algo positivo, então terá mais motivação para criar o seu próprio negócio. O perfil do empreendedor (fatores do comportamento e atitudes que contribuem para o sucesso) varia de lugar para lugar.

Para que se obtenha sucesso, o empreendedor deve possuir habilidades para tal, saber planejar, negociar, resolver problemas e exercer a capacidade de liderar e do mesmo modo assumir responsabilidades. Segundo Dornelas (2005) um empreendedor de sucesso tem características e atributos pessoais que juntamente às sociológicas e ambientais, facilitam a criação de uma nova empresa, pois da ideia surge a inovação e da inovação, uma empresa.

O empreendedor deve aproveitar as oportunidades no momento certo, desenvolver produtos em um meio que haja consumidores, procurando sempre atender as necessidades dos seus clientes. Chiavenato (2008, p.7), diz que “o empreendedor é a pessoa que consegue fazer

as coisas acontecerem, pois, é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades”.

O que leva o indivíduo a empreender consiste numa série de fatores, os empreendedores de sucesso devem ser dotados de características que os traga melhores condições para empreender. Chiavenato (2008) destaca que existem três características básicas que moldam o perfil empreendedor. São elas: necessidade de realização, essa característica está ligada a necessidades individuais de cada pessoa, o empreendedor busca ser o responsável pelo resultado, e também, através de seus esforços constituir aquilo que almeja, a vontade de alcançar os objetivos que possui serve como um direcionamento a um caminho propenso ao crescimento; Disposição para assumir riscos, onde empreender consiste em assumi-los em um meio de incertezas, dentre estes podem ser destacados os riscos financeiros decorrentes do investimento e abandono de empregos estáveis, riscos familiares ao envolver a família no negócio, riscos psicológicos pela possibilidade de seu negócio não ser bem sucedido e fracassado; Autoconfiança, neste ponto, o empreendedor possui coragem e sente que pode enfrentar os desafios que existem ao seu redor e tem domínio sobre os problemas que enfrenta, não desanima, é dotado de autoconfiança, pois, o mesmo, acredita nas suas habilidades e na sua capacidade de superação.

Pode-se afirmar que os empreendedores são tomadores de riscos, pois, ao abrir um novo negócio, há um envolvimento de mudanças e riscos, dentre este o fracasso empresarial. Outros autores, como Longenecker et al. (1998) apud Mai (2006) também afirmam que há três características básicas que identificam o espírito empreendedor: a necessidade de realização, disposição para assumir riscos e autoconfiança.

Chiavenato (2007) traz consigo a ideia de que para um empreendedor ser bem sucedido não deve apenas saber criar seu próprio empreendimento. Deve também saber gerir, para mantê-lo e sustentá-lo conforme o tempo e obter retornos significativos de seus investimentos. Isso significa administrar, planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades relacionadas direta ou indiretamente ao seu negócio.

Diante dos vários conceitos de muitos autores citados anteriormente pode-se compreender um pouco o empreendedor, veremos como continuidade que existem dois tipos de empreendedorismo no Brasil. O primeiro seria:

O empreendedorismo de oportunidade, onde o empreendedor visionário sabe aonde quer chegar, cria uma empresa com planejamento prévio, tem em mente o crescimento que quer buscar para a empresa e visa à geração de lucros, empregos e riquezas (DORNELAS, 2005, P.28).

E o segundo, conforme destaca Dornelas (2005), o empreendedorismo de necessidade, em que o indivíduo busca uma jornada empreendedora mais por falta de opção, por estar desempregado e por não haver alternativas de trabalho.

Já Bygrave (2004), relata que os empreendedores têm motivos particulares para empreenderem. Os empreendedores por necessidade iniciam um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções para trabalho e então abrem seu negócio a fim de gerar renda para si e sua família. E os empreendedores por oportunidade optam por iniciar um novo negócio, mesmo se possuírem boas alternativas de emprego e renda, ou ainda, para aumentar sua renda pelo desejo de independência no trabalho. O empreendedor por necessidade pode iniciar seu negócio sob as mesmas condições, mas ao perceber ou reconhecer uma oportunidade, coloca em ação atitudes e comportamentos empreendedores e desenvolvendo potencialidade para criar algo novo, estimulado por algum tipo de mudança, tecnologia ou outro fator importante para fazer acontecer seu empreendimento.

Tanto o empreendedorismo por necessidade quanto de oportunidade nascem da junção de fatores, ocasionados por mudanças no âmbito social, econômico, tecnológico, de serviços, governamental e ambiental.

Baron e Shane (2007, p.12) enfatizam que as ideias não surgem do nada e sim por meio de uma combinação de elementos que já existem - “o que é novo é a combinação - não os componentes que fazem parte dela”.

O empreendedorismo não evidencia apenas o perfil de uma pessoa, por ser inovadora, possuir autoconfiança e capacidade para assumir risco, destaca mais uma característica, seu modo de gerar riqueza tendo sua própria liberdade financeira, em uma sociedade capitalista, e enfrentando os desafios que apareçam em sua jornada.

Knight (1967) apud Chiavenato (2008) ressalta que, as pessoas que chegam a empreender são impulsionadas por fatores ambientais e as definem como sendo empreendedores refugiados. Dentre estes são destacados: os refugiados estrangeiros, indivíduos que atravessam as fronteiras nacionais fugindo das restrições políticas, religiosas ou até mesmo econômicas de seus países de origem; os refugiados corporativos, esses escapam de um ambiente burocrático das empresas nas quais atuam, a fim de iniciar seu próprio negócio; os refugiados dos pais buscam independência e para isso abandonam sua família; os refugiados do lar, são aqueles que iniciam seu próprio negócio após se sentirem livres de responsabilidades de casa; as refugiadas feministas são mulheres que buscam iniciar um negócio próprio para saírem de organizações onde se sentem discriminadas; os refugiados sociais são os indivíduos que discordam da cultura da empresa onde estão inseridos e buscam

atuar em novas atividades; os refugiados educacionais, por se sentirem cansados do meio acadêmico decidem iniciar um novo negócio.

2.4 DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL

O início da indústria têxtil no mundo se confunde com o processo que chamamos de Revolução Industrial do século XVIII. Este processo foi responsável pela intervenção das máquinas e de novas tecnologias. Com a revolução industrial, o modo de produção fabril sofreu diversas alterações. Novos métodos foram implantados e a produção deixou de ser simplesmente artesanal passando a ser uma produção em escala industrial.

Dessa forma, a industrialização brasileira é recente, já que somente a partir de fins do século XIX ocorreram iniciativas significantes de industrialização, antes o país ainda era uma sociedade rural e empregava trabalho escravo e era fornecedor de matérias-primas e produtos agrícolas para exportação. Para Suzigan (1986), o Setor Têxtil está muito relacionado à história da indústria nacional, pois, o mesmo é pioneiro da industrialização do País e foi o mais importante setor industrial até fins da década de 1930.

Melo (2007), afirma que esse processo foi aprofundado pela eclosão da II Guerra Mundial no século XX, período em que ocorreram realmente excepcionais alterações na estrutura industrial brasileira. A Segunda Guerra Mundial favoreceu a economia nacional, visto que, enquanto a Europa participava da guerra não podia fornecer produtos siderúrgicos, o que dificultava as importações, então, o Brasil produzia tais gêneros, substituindo assim muitos itens da importação. Monteiro Filha e Corrêa (2002) descreve que o cenário era favorável à indústria têxtil no Brasil neste período. Durante essa guerra, as exportações eram crescentes, porém, quando a mesma se findou, os preços dos produtos têxteis não tinham mais condições de competir internacionalmente devido a defasagem e a falta de novos investimentos em equipamentos, demonstrando a necessidade de uma modernização no setor. Tal situação é contornada com a fase de industrialização no país, nos anos 50, que promoveu uma inovação técnica na indústria como um todo.

Para Melo (2007), toda produção era apenas para consumo nacional, sem concorrência de produtos importados. Como consequência não havia estímulo para realizar investimentos necessários para o acompanhamento do processo de produtos acabados e de insumos e equipamentos. Ainda segundo ele, até a década de 80, a indústria têxtil brasileira possuía um mercado interno atrativo e em expansão e fechado às exportações, o que contribuiu para que

houvesse uma diminuição nos investimentos referentes à utilização e desenvolvimento do sistema da cadeia produtiva.

Segundo estudos de Correia (2001), quando houve a abertura da economia brasileira no início dos anos 1990, essas empresas se viram com um parque industrial defasado em relação ao mercado internacional. A conseqüente entrada de produtos estrangeiros no país colocou-as em dificuldades já que não estavam preparadas para enfrentar a concorrência, principalmente em relação ao preço e à qualidade dos produtos.

A indústria têxtil foi um dos segmentos mais afetados pela abertura comercial, visto que as alíquotas de importação diminuíram, houve uma grande entrada de produtos importados no país, seu parque industrial não se adequava para competir com as empresas estrangeiras, causando com isso falência em diversas empresas brasileiras.

2.5 INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL

A indústria têxtil é das mais antigas do Brasil. Sua produção sempre esteve atrelada ao crescimento populacional, beneficiando a economia por meio da geração de emprego e renda. No ano de 1920, a indústria têxtil empregava 115.519 pessoas como um todo.

Segundo Luctenberg (2004), com a crise de 1929 no mundo e a revolução de 1930 marcaram o esgotamento do modelo de crescimento agrário exportador. A crise do sistema cafeeiro abriu espaço para o modelo de industrialização, e iniciando o processo de substituição de importação. O processo de substituição das importações caracteriza-se pela valorização do mercado interno e pela grande participação do estado no processo de industrialização. Esse processo é voltado para dentro do país e não mais para fora. Desde então, a indústria têxtil passou a atuar com uma grande representatividade na estrutura industrial e desde sempre assumiu um papel relevante em termos de emprego e importância na economia.

Monteiro Filha e Corrêa (2002, p.243), enfatizam que “na década de 20 houve a retomada das importações, depois reduzidas com a crise de 29; a oportunidade de crescimento só voltaria com a Segunda Guerra Mundial. Mas, já no entre guerras, o número de operários ocupados triplicou”.

Ao final da década de 80, uma onda de abertura comercial se iniciou em diversos países em desenvolvimento. Os defensores do livre comércio defendiam que isso poderia trazer a melhoria da qualidade, o bem-estar, o desenvolvimento e crescimento dos negócios.

Oliveira (1996) resalta que o segmento têxtil foi um dos mais afetados por esse processo de abertura comercial. As alíquotas de importação de vários produtos foram reduzidas e conseqüentemente, causou neste setor, diversos impactos, sobretudo negativos; enquanto a produção de bens de consumo industriais cresceu em média 3,6% ao ano entre 1990 e 1996, a do setor têxtil decresceu 1,7%.

No entanto, a consolidação desta nova tendência, só ficou realmente sólida a partir dos primeiros anos da década de 90, quando houve a eliminação da maior parte das restrições não tarifárias e o estabelecimento de um cronograma de redução das alíquotas de importação. Os anos 90 ficaram marcados por grandes mudanças na economia. A Gazeta Mercantil (2000) destacou que os anos 90 jamais serão esquecidos pelo setor têxtil, pois, a década se tornou um verdadeiro marco para esta indústria pega de surpresa pela abertura indiscriminada do mercado.

Na indústria têxtil, o efeito dessas transformações evidenciou-se exercendo um forte impacto na balança comercial e na organização do parque industrial incidindo diretamente, sobre a produção e o nível de emprego.

De acordo com Haguenaer et al, 2001, com a abertura comercial, a estratégia empresarial predominante no setor têxtil foi a fusão entre empresas, buscando escalas técnicas e econômicas, e, atualização de máquinas e equipamentos.

2.6 FONTES DE INVESTIMENTOS DA INDÚSTRIA TÊXTIL

Para Suzigan (1986), a indústria têxtil de algodão teve seu desenvolvimento a partir de fins da década de 1860. Os principais investimentos surgiram entre fins da década de 1860 e meados de 1870; na década de 1880 e início da de 1890; em 1907-13; na década de 20; e na de 30.

Monteiro Filha e Corrêa (2002), afirmam que, no ano de 1864, o Brasil já detinha cultura algodoeira, mão de obra abundante e mercado consumidor em crescimento. O que influenciou também a evolução da indústria foi: a Guerra Civil Americana, a Guerra do Paraguai e a abolição da escravatura, resultando em maior disponibilidade dos capitais antes empregados no ramo negreiro.

Frente ao desenvolvimento da indústria têxtil naquela época, não demorou muito para surgirem os investimentos por parte de entidades renomadas, que seriam necessários para alavancar seu crescimento. Segundo Monteiro Filha e Correa (2002) em 1965, o setor têxtil

começa a ser beneficiado com financiamentos concedidos pelo Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), objetivando o subsídio para a compra de máquinas e equipamentos, e a instalação de novas indústrias têxteis. Porém, os investimentos realizados nesse setor em 1970 não foram tão significantes, visto que havia uma elevada ociosidade e alto índice de obsolescência no parque fabril, notadamente na fiação e tecelagem de algodão não contribui para tal.

A partir de 1972, inicia-se um ciclo de investimentos, com a colaboração também do programa de Financiamento de Máquinas e Equipamentos, Investimentos Brasileiro S. A. e programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa. Durante a década de 90, os investimentos encontravam-se elevados frente à modernização e a capacidade produtiva. Monteiro Filha e Corrêa (2002) destacam que o BNDES concedeu investimentos entre 1990 e 2001, que se concentraram no setor têxtil.

O BNDES teve um papel muito importante na história da indústria têxtil, pois foi através de seus subsídios e de seu modo de incentivar as fábricas têxteis por meio de financiamentos para, que as mesmas pudessem se modernizar. Gorini (2001) ressalta que, na década de 90, o setor têxtil passou por diversas alterações em seu âmbito tecnológico, chegando a apresentar sinais de melhora.

A economia brasileira tem passado por profundas modificações. Nos dois primeiros anos da década de 90, o processo repentino de abertura da economia foi constituído e dentre suas principais medidas estava à liberação das importações sem vir a considerar as características e peculiaridades do setor industrial na época.

Monteiro Filha e Corrêa (2002) chamam atenção para o fato de ter havido um ciclo de investimento significativo no maquinário têxtil logo após a abertura da economia nos anos 90, chegando a alcançar pico no ano de 1995. A importação, causada pela abertura comercial, foi responsável pela maior parte dos investimentos, contando também com a colaboração do BNDES, se destacando mais precisamente a partir de 1995 a 1998.

Em virtude da imposição da concorrência internacional, o setor têxtil tinha carência de investimentos, então, se fazia necessário que fossem realizados, contribuindo para a inovação tecnológica, buscando melhorias na produção e na especialização dos produtos. Vindo a resultar numa relevante modernização do parque industrial têxtil.

A cadeia têxtil tem sua devida importância pelo fato de gerar empregos e desenvolvimento das regiões e também, pela sua participação no mercado internacional, além, de apresentar potencial de ganhos de competitividade a serem considerados (MONTEIRO FILHA E CORRÊA, 2002).

2.7 A INDÚSTRIA TÊXTIL NORDESTINA

A indústria têxtil foi considerada, ao passar dos anos, como sendo uma atividade tradicional no Brasil devido a sua exploração desde a antiguidade. Já era vista como um mercado promissor pelo fato de que no país havia produção de uma das matérias-primas mais utilizadas no processo produtivo, o algodão.

De acordo com Viana (2005), a indústria têxtil na região Nordeste se deu devido à introdução da cultura nordestina do algodão no século XVIII. O algodão fez parte do modelo primário-importador, utilizado para exportação e, após seu auge no período da guerra civil dos EUA limita sua produção ao abastecimento interno. Era uma indústria tipicamente artesanal, ganhando força apenas com a revolução industrial que chegou ao Brasil no século XIX.

Na região Nordeste do Brasil, a cultura algodoeira teve uma relevante contribuição para o surgimento da ocupação por parte das indústrias têxteis em seu território. No século XIX, Stein (1979, p.35) destaca que as primeiras fábricas têxteis surgem na região Nordeste, graças “à presença de matéria-prima, fontes de energia e mercados rurais e urbanos”.

Segundo Guimarães Neto (1989) apud Diniz e Basques (2003), seguiu-se uma forte crise na indústria têxtil nordestina. E a partir da constatação dessa crise, após 1950, entrou em vigor um projeto para soerguimento do setor, fazendo parte das ações da SUDENE. Naquele momento que a SUDENE foi criada, trouxe modernização, diversificação e aumento da produtividade, proporcionando à indústria têxtil nordestina um desempenho satisfatório nas décadas de 60 e 70 do século passado, mesmo sem uma grande relevância em termos nacionais.

A indústria têxtil no Nordeste foi beneficiada com a abertura comercial, na qual, permitiu que as empresas, mediante a crise enfrentada, pudessem se reerguer, bem como, pôde contar com a ajuda do estado nas questões relacionadas aos incentivos fiscais. De acordo com Viana (2005), após a crise pela qual o setor passou ao perder sua posição para São Paulo, a indústria voltou a participar com mais importância em âmbito nacional, a partir da década de 90, com a reestruturação econômica. A abertura comercial veio a incentivar que as empresas se reestruturassem. No Nordeste e Sudeste do país, levando em conta a grande quantidade de mão de obra existente na região e as políticas de incentivos fiscais feitas pelo estado, desencadeou uma forte migração das indústrias do Sudeste e Sul para o Nordeste, especialmente para os estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, sendo estes os pontos mais estratégicos da região.

De acordo com o BNB (1997), as principais atividades desenvolvidas no Nordeste são a fiação e a tecelagem, onde, à época, se observava uma tendência à modernização e aumento da produtividade, o que vem a contribuir para minimizar a dependência do setor aos fatores locais anteriormente citados – mão de obra barata e incentivos fiscais. O complexo têxtil nordestino se configura de forma bastante heterogênea, dadas às particularidades econômicas da região, o movimento de realocização de empresas e as atividades diversas que compõem o setor.

Diante de vários incentivos ocorridos ao longo do tempo, mão de obra barata e matérias-primas em abundância no Nordeste, Viana (2005) destaca que os estados que possuem os maiores números de vínculos empregatícios no setor são os estados do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Bahia, nessa ordem.

2.8 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA: POMBAL-PB

Pombal é uma cidade localizada no sertão Paraibano que apresenta índice de aridez e risco de seca, sendo uma das cidades mais antigas do estado. E segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2014 sua população estimada era de 32.684 habitantes, com área territorial de 888,807 km², apresentando IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) em 2010 0,634, com salário médio mensal de 1,6 salários mínimos.

Segundo dados do SEBRAE, a cidade de Pombal-PB, está entre os 40 municípios do país referência em empreendedorismo. De acordo com a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), a cidade está localizada estrategicamente, próxima aos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco, permitindo que os produtos escoem com mais facilidade para o mercado consumidor. Sua economia, antigamente era voltada para a agricultura por meio de cultivos a serem comercializados, e pecuária através da criação de animais, estes para fins econômicos e de consumo. Hoje em dia, devido ao crescimento da cidade, este que aumentou devido à localização, de um campus da Universidade Federal de Campina Grande, que inicialmente oferecia os cursos de engenharia de alimentos, engenharia ambiental e agronomia, recentemente trouxe para a cidade a oferta de mais um curso, engenharia civil, com isso, gerou um aumento de estudantes e profissionais da área vindo residir na cidade. Assim, há uma presença significativa no comércio de lojas e criação de indústrias. Porém, seu polo industrial encontra-se em formação.

Levando em consideração a quantidade de empregos ofertados e o trabalho legal, visto que algumas empresas visitadas pela autora desta pesquisa, ainda permanecia na ilegalidade, as empresas estudadas foram escolhidas por oferecer um número significativa de emprego e trabalhar legalmente, possuindo CNPJ, local apropriado e funcionários devidamente assegurados de todos os direitos legais.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta fase expõe o caminho traçado para alcance das respostas questionadas neste estudo. Na visão de Bruyne (1991), a metodologia é a sequência dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento.

Quanto aos fins, é caracterizada como descritiva, pois, busca descrever a análise do perfil empreendedor para a economia local na cidade de Pombal-PB. Roesch (2010, p.267), enfatiza que em um estudo descritivo “o pesquisador coleta a informação, analisa-a num texto de acordo com certa lógica que procura atender aos objetivos do estudo”.

O estudo realizado, quanto à abordagem, tem como base uma pesquisa de cunho qualitativa, pois, vem a apresentar o uso de dados obtidos por meio de entrevistas. Denzin e Lincoln (2000) apontam que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa objeto de estudo. E em relação ao método, caracteriza-se como um estudo de caso que segundo Gil (2002, p.54), “consiste em um estudo profundo de um ou poucos objetos de maneira que permita seu amplo conhecimento e tem o propósito de descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação”.

O objeto de estudo da presente pesquisa foram duas empresas do ramo têxtil, buscou-se responder neste estudo qual a análise do perfil empreendedor, na percepção dos gestores, para a economia local. Para tal, a mesma foi realizada na área de abrangência das duas empresas, localizadas na cidade, para facilitar a coleta dos dados e com isso atingir os objetivos. Os procedimentos utilizados foram entrevistas, que segundo o conceito de Marconi e Lakatos (1991) a entrevista se trata de uma conversa “face a face”, buscando captar informações do entrevistado conforme assunto levantado, as quais foram realizadas com os proprietários (empreendedores), estes, os sujeitos da pesquisa, para que por meio dessa entrevista, fossem obtidos os resultados finais, afim de analisar o perfil empreendedor dos mesmos.

O objetivo da análise é reunir as observações coerentes e organizadas, objetivando responder ao problema de pesquisa. De acordo com Gil (2010), a análise e interpretação dos dados é um processo que nos estudos de casos se dá após a sua coleta. A rigor, a análise se inicia com a primeira entrevista e a primeira observação.

A presente pesquisa foi realizada nos dias 21 e 22 de maio do ano corrente, nas dependências das empresas estudadas com os seus gestores; fez-se uso das entrevistas que foram gravadas durante o ato, depois de realizadas foi feita análise do discurso obtido através das mesmas, onde houve uma compreensão, descrição das informações coletadas, transcrição da entrevista e registro de observações.

4 RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA EM DUAS EMPRESAS NA CIDADE DE POMBAL-PB

Levando em consideração a importância do empreendedorismo para a economia local, foi escolhido como lócus da pesquisa duas empresas do ramo têxtil que atuam na cidade de Pombal-PB. Partindo da entrevista realizada com um roteiro semi estruturado, foram obtidas algumas informações a serem utilizadas para diagnosticar a influencia do perfil empreendedor para a economia local. Para evidenciar as empresas estudadas, serão tratadas como Empresa 1 ou 2.

A Empresa 1 encontra-se em atividade há 26 anos no mercado, foi fundada no ano de 1989, atuando no ramo têxtil, o capital inicial investido foi próprio do antecessor, no caso pai do atual gestor, em memória, ofertando produtos como sacos de pano, coadores de café, tábuas de cortar carne, rodos, vassouras e panos de chão. É enquadrada como uma micro empresa, emprega 28 funcionários, sendo 10 mulheres, estas que atuam no setor de acabamento. Seus produtos escoam nos mercados dos estados Paraíba, Ceará, Bahia, Pará e Amapá. Seu gestor tem 23 anos de idade, encontra-se há 2 anos no comando da empresa, é graduado em administração.

A Empresa 2 é mais nova quando comparada a empresa Empresa 1, está desde o ano de 2007, com 8 anos no mercado, também atua no ramo têxtil, produzindo sacos de pano, panos de prato, coadores de café, tapetes e toalhas. Enquadrada como micro empresa, possui 30 funcionários, seus produtos são distribuídos nos estados do Norte, Nordeste e algumas

idades de São Paulo. O proprietário e gestor da empresa têm 47 anos de idade, está no controle desde a fundação, sua escolaridade é o ensino fundamental completo.

No ato das entrevistas, o primeiro questionamento foi o porquê da escolha do segmento têxtil, um dos mais antigos da história da indústria brasileira. O gestor da Empresa 1 respondeu que atua no segmento “por a empresa ser familiar, fundada por seu pai”. Já na Empresa 2 foi tida como resposta a atuação do proprietário e gestor no ramo, durante alguns anos, como vendedor.

Dando seguimento às entrevistas foi perguntado como eles se tornaram empreendedores. Tendo como base respostas diferentes, ambos se tornaram empreendedores por motivos divergentes. A informação repassada pelo empreendedor da Empresa 1 foi “já me preparava no meio acadêmico para administrá-la futuramente, porém, isto aconteceu de *forma antecipada diante da morte do meu pai*”. Por ter atuado no ramo como vendedor e possuir conhecimento no meio e detectar uma necessidade na sociedade pelos produtos, o empreendedor da Empresa 2, que já possuía experiência no ramo, diferentemente do gestor da Empresa 1, teve a ideia de montar seu próprio negócio. Nota-se que ele identificou uma oportunidade de negócio; sabia exatamente como alcançar seu objetivo, por já ter conhecimento dos caminhos a seguir e também ter realizado um planejamento prévio, visando à geração de lucros e empregos.

Posteriormente, foi questionada a percepção dos mesmos em relação ao empreendedorismo. Obtido como resposta na Empresa 1, é visto como uma oportunidade de negócio, desde que haja um processo contínuo de inovação, seja esta nos produtos ofertados, no maquinário têxtil e até mesmo na conquista de novos mercados. Na Empresa 2, seu gestor vê o empreendedorismo como uma oportunidade de liberdade financeira bem como a criação do próprio negócio, desde que haja ideias fundamentadas.

Quando questionado sobre as habilidades utilizadas em suas gestões, na Empresa 1 por ser um negócio familiar e o atual gestor já se fazia presente na empresa, o empreendedor enfatizou a sua experiência no meio, por já haver trabalhado durante a gestão de seu pai, e também, sua formação acadêmica no curso de administração, que veio auxiliá-lo a partir do momento que pôde por em prática os conhecimentos obtidos. Na Empresa 2, o proprietário destacou os principais pontos que trazem benefícios a sua gestão e que são muito importantes. Segundo ele, é necessário “saber vender, montar uma equipe confiável, manter controle, visualizar novos mercados e inovar para alcançar os resultados desejados”. Analisando estas respostas, levando em consideração o grau de escolaridade dos empreendedores estudados, nota-se que o gestor da Empresa 2 possui mais afinidade no negócio devido ao conhecimento

na área e seus 8 anos administrando-a, visto que, na Empresa 1 apesar do gestor possuir um curso superior na área, seu tempo de atuação é menor.

Quanto à colaboração que os empreendimentos trazem para a economia local, produzindo os bens de consumo citados anteriormente, as respostas obtidas convergem. Ambos responderam que seus empreendimentos contribuem para a economia local, proporcionando a geração de emprego e renda, empregando cinquenta e oito pessoas no total, sendo vinte e oito na Empresa 1 e trinta na Empresa 2. Em relação ao desenvolvimento, na percepção dos empreendedores, o que vem a contribuir são os investimentos realizados nas empresas, seja para melhorar seu maquinário têxtil, aumentando sua produção.

Como abordado anteriormente no arcabouço teórico, existem dois tipos de empreendedorismo no Brasil, o de oportunidade e o de necessidade. Em meio à contextos diferentes dos gestores, o gestor da Empresa 1, caracteriza-se como empreendedor por necessidade, tendo em vista que, o mesmo só veio assumir a empresa após o falecimento de seu pai, e mesmo seguindo o meio acadêmico na área, o da Empresa 2, já trabalhava no ramo como vendedor e por isso, possuía conhecimento suficiente sobre fornecedores e principais mercados e buscava criar seu próprio negócio, então, se enquadra no perfil de empreendedor por oportunidade, por apresentar características dentre elas, a autoconfiança, demonstra capacidade de assumirem riscos, visa à geração de lucro e de renda.

Também foi questionada, a qualidade dos produtos que são produzidos por eles, frente aos produtos importados ofertados no país, se estão aptos à concorrência internacional. O gestor da empresa 1 respondeu que “não há como concorrer com os produtos internacionais por serem de alta qualidade”. Já o gestor da Empresa 2 destacou, “meus produtos são de boa *qualidade e podem bater de frente com os produtos importados*”, este gestor demonstra ter uma percepção de competitividade mais apurada que o da Empresa 1, preparando seus produtos para que não sejam substituídos pelos importados e enfatizando sua qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa exposição, pretendeu-se analisar o perfil empreendedor, na percepção dos gestores, para a economia local, por meio de um estudo de caso em duas empresas do ramo têxtil na cidade de Pombal-PB.

Foi possível notar, a partir das coletas de dados realizadas e observação, que, os empreendedores tiveram histórias divergentes quando comparadas, enquanto o da Empresa 1 se preparava para posteriormente assumir o comando da empresa de seu pai, que veio a falecer, o da Empresa 2 já possuía um planejamento prévio e conhecimento no meio que atua para criar seu próprio negócio. E, mesmo apesar as dificuldades, se mantiveram firme para o alcance dos seus objetivos, possuem autoconfiança e são dispostos a correr riscos, planejam suas decisões, procuram inovar e, ambos objetivam atender as necessidades de seu mercado consumidor.

Pode-se destacar que há uma série de fatores que culminam no sucesso de um empreendimento, estes advindos das características dos empreendedores, das oportunidades aproveitáveis que surgem ao longo do tempo e do mercado como um todo. Por isso o empreendedor deve estar atento, administrando de forma que tenha informações sobre o mercado em que ele atua, calculando os riscos a fim de obter o sucesso de sua organização.

Os empreendedores estudados, levando em consideração suas trajetórias no âmbito profissional e as formas como administram suas empresas, possuem perfis que distintos, onde o empreendedor da Empresa 1 caracteriza-se como empreendedor por necessidade, por ter assumido a empresa apenas após a morte de seu pai, que em meio a tudo, se viu praticamente sem saída, embora já estudasse para isso, pensando em assumir somente futuramente. Quanto o da Empresa 2, empreendedor por oportunidade na qual se justifica por inicialmente saber onde queria chegar, por ser persistente em meio às dificuldades, ter a visão do negócio, ter em mente o crescimento a buscar, além de visar à geração de lucro.

Os resultados levantados neste trabalho confirmam que os perfis, na percepção dos próprios gestores, contribuem de forma positiva para a economia local, quando seus empreendimentos vêm a contribuir para a geração de emprego e renda para a população devido ao número de empregos ofertados, totalizando 58, e, pelos investimentos realizados.

Então, é importante ressaltar a relevância das empresas estudadas para a cidade de Pombal-PB, onde as mesmas estão localizadas. O perfil dos empreendedores trazem benefícios à população, enquanto fazem seu capital girar nessa localidade, proporcionam renda e aquecem a economia local.

As limitações encontradas ao decorrer da pesquisa, foram às dificuldades da realização das entrevistas, em meio às atividades diárias realizadas em seu ambiente de trabalho, ficando complicado para os gestores disponibilizarem tempo para a exposição dos pontos abordados ao longo desta pesquisa. Bem como, a indisponibilidade de informações por parte do SEBRAE, sobre a quantidade de empresas existentes na cidade, dentre essas as do ramo têxtil.

REFERÊNCIAS

BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.

BARON, R. A., SHANE, S.A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BNB. **Aprendizado e inovação local: obstáculos e oportunidades da indústria nordestina de confecções**. Fortaleza, 1999.

BOLSON, E.L. **Tchau, Patrão! Como construir uma empresa vencedora e ser feliz conduzindo seu próprio negócio**. Belo Horizonte: SENAC/MG, 2003.

BRUYNE, P. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

BYGRAVE, W. D. **The Entrepreneurial Process**. In Bygrave, W. D. & Zacharakis, A. *The Portable MBA in Entrepreneurship*. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2004.

CALDEIRA, J. Mauá: **O empresário do Império**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CAMPOS, M. J. C; et. al MOUTINHO, L. M. G. **Globalização e competitividade da indústria têxtil da Paraíba e do Nordeste: um estudo comparativo**. 1999. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/50520F4A2EADB49B0325701200528F84/\\$File/NT000A89DE.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/50520F4A2EADB49B0325701200528F84/$File/NT000A89DE.pdf)>. Acesso em: 14 de Abril de 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas**. 2.ed. ver. e atualizada. São Paulo: Saraiva 2007.

_____. _____. 3.ed. – São Paulo: Saraiva 2008.

COAN, D. C. **A indústria têxtil no Brasil na década de 1990: trajetória e consequências na economia brasileira, 2003**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

CORREIA, Laíse Ferraz. **Perfil Econômico do setor têxtil brasileiro: análise da liquidez no período de 1996 a 1998**. ERA – Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.36, n. 1, p.25-34, Jan/Mar. 2001.

CUNHA, Cristiano J. C. de Almeida et al. **Viagem ao mundo do empreendedorismo**. Florianópolis: IEA, 2003.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Thousand Oaks: Bookman, 2000.

DINIZ, C. C.; BASQUES, M. F. D. **A industrialização nordestina recente e suas perspectivas**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

_____. _____. São Paulo: Cultura, 1999b.

_____. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. São Paulo: Cultura, 1999a.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. **Criação de Novos Negócios: Empreendedorismo Para O Século 21**. São Paulo: Elsevier, 2010.

FRANÇA, A.L. – **Costurando ponto a ponto o futuro** - Relatório Gazeta Mercantil – Indústria têxtil – São Paulo: Gazeta Mercantil, Junho de 2000.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. _____. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GORINI, A. P. F. **Panorama do setor têxtil no Brasil e no mundo: reestruturação e perspectivas.** BNDES Setorial, Rio de Janeiro, p.17-50, set. 2000.

GUIMARÃES NETO; L. **Introdução à formação econômica do Nordeste.** Recife: Massangana, 1989.

HAGUENAUER, Lia et al. **Evolução das cadeias produtivas brasileiras na década de 90.** Textos para discussão n. 786. Brasília: IPEA, 2001.

KELLER, Paulo Fernandes. **Globalização e mudanças na cadeia têxtil brasileira.** São Luiz: Edufma, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1986.

LIRA, R. A. **O discurso empreendedor e os caminhos do progresso.** Perspectivas, Campos dos Goytacazes, v.4, n.8, p.45-61, julho/dezembro 2005.

LONGENECKER, Justin G. et al. **Administração de pequenas empresas.** São Paulo: Makron Books, 1998.

LUCKTENBERG, Isabela Albertina Barreiros. **A Indústria Têxtil Catarinense e o caso da Cia. Hering.** Presidente Prudente: [S.I.], 2004. (Dissertação de Mestrado) Disponível em: <http://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/a/a5/DISSERTA%C3%87%C3%83O_A_INDUSTRIA_TEXTIL_BRASILEIRO_E_O_CASO_DA_HERING.pdf>. Acesso em 22 de março de 2015.

MELO, Miguel O. B. C. – **Inovações tecnológicas na cadeia produtiva têxtil: análise e estudo de caso em indústria no Nordeste do Brasil.** Revista Produção Online, vol. 7. Nº 2. Agosto, 2007. [Consulta em 19 de mar. 2015] disponível em: <<http://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/75>>

MELLO, M. C. V. **Uma análise sobre a abertura do mercado brasileiro para a indústria têxtil e de confecções no Nordeste no período de 1989 a 2000.** 2004. Disponível em: <<http://www.unicap.br/ccs/20042/marcio.pdf>>. Acesso em: 14 de Abril de 2015.

MONTEIRO FILHA, D. C. M.; CORRÊA, A. **O Complexo têxtil.** Rio de Janeiro: DBA, 2002.

OLIVEIRA, Antonio Carlos. **Análise Econômica e o Histórico do Setor Têxtil**. Textilia - Revista do Setor Têxtil v.23 p.8-79 julho. 1996.

ROBBINS, S. P.- **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2001.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEBRAE. **Sebrae: quem somos**. Disponível em: <www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos>. Acesso em 02.dez.2014^a, 13:44:17.

_____. **Agência de notícias**. Disponível em: <http://www.pb.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/PB/Pombal-e-Cajazeiras-est%C3%A3o-entre-as-40-cidades-refer%C3%Aancia-em-empendedorismo-do-pa%C3%ADs>>. Acesso em 07.dez.2014^a, 23:39:19.

SHUMPETER, J. (1950) **Capitalism, Socialism, and Democracy, 3rd edition, Harperand Row, New York, 1950**.

SOFTEX. **Softex: quem somos**. Disponível em: <www.softex.br/a-softex/quem-somos/>. Acesso em 02.dez.2014^a, 13:55:02.

STEIN, Stanley. **Origens e Evolução da Indústria Têxtil no Brasil – 1850/1950**. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

SUZIGAN, Wilson. **Indústria brasileira, origem e desenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense. 1986

VIANA, F. L. E. **A indústria têxtil e de confecções no Nordeste: características, desafios e oportunidades**. 2005. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/projwebren/exec/livroPDF.aspx?cd_livro=13>. Acesso em: 13 de Março de 2015.

ABSTRACT

In view the increase in the number of entrepreneurial companies in Brazil and in the world, which promote the development and contribute to the local economy, the work then seeks to comprehend comparatively the influence of the entrepreneurial profile for the development and the local economy in the perception of managers, who find themselves in two companies in the textile sector in the city of Pombal-PB. The research sought to answer what influence that the profile of entrepreneurs exerts in the perception of managers for development and the local economy (a comparative case study between two companies in the textile sector). As for methodology used, the research is descriptive, being a comparative case study of qualitative nature, using as a research tool an interview with semi structured script conducted with the managers. The results show that the interviewees have a profile described as entrepreneurship by opportunity for knowing where they want to go, have business vision and prepare previously keeping in mind the growth, reach beyond of aiming at wealth creation. Positively influence the development and the local economy when their projects come to contribute to the generation of employment and income for the population through the number of jobs offered, of the production of goods and services and investments carried out. The companies studied are relevant to the city, because the profile of entrepreneurs benefits the population when they do their capital turn in that locality providing income and heating local economy.

Keywords: Entrepreneurship. Entrepreneurial profile. Textile industry.